

# A FUMAÇA QUE MATA

*Mais de 1,5 milhão de pessoas morrem por ano vítimas da queima de combustíveis sólidos. Mulheres e crianças são as mais atingidas*

**LUCIANO LOPES**

redacaojbeco@terra.com.br

**“Uma mulher que cozinha o dia inteiro num fogão de lenha primitivo equivale a ter fumado dois maços de cigarro. Dos seis bilhões de seres humanos no planeta, dois bilhões e 400 milhões cozinham com madeira. A fumaça da lenha é a oitava causa de morte no planeta”**

**Organização Mundial de Saúde**

Está escrito no relatório "Combustível para a vida: energia domiciliar e saúde", lançado recentemente pela Organização Mundial de Saúde (OMS): "metade da população mundial ainda queima carvão, esterco e outros combustíveis para cozinhar alimentos. Esta exposição à perigosa fumaça - incluindo a do nosso popular fogão a lenha - leva à morte, por ano, mais de 1,5 milhão de pessoas em todo o mundo. Destes, 800 mil são crianças, 500 mil mulheres e 200 mil homens.

Os dados alarmantes não param por aí. Estima-se que mulheres e crianças que habitam lares com fogão a lenha respiram o equivalente a dois maços de cigarro por dia e são mais vulneráveis por ficar mais tempo em casa. Para o diretor geral da OMS, Lee Jongwook, é preciso encontrar alternativas sustentáveis baratas e que diminuam os riscos à saúde humana. "Disponibilizar combustíveis mais limpos e fogões melhores para milhões de pessoas pobres nos países em desen-

volvimento reduziria a mortalidade infantil e melhoraria a saúde da mulher", afirma.

A redução pela metade dos quase 3 bilhões de pessoas que utilizam combustíveis sólidos como a lenha custaria, no mínimo, US\$ 13 bilhões por ano, dependendo da fonte de energia usada. Tal iniciativa, segundo a OMS, impediria a multiplicação de casos de pessoas com doenças respiratórias. Quem inala a fumaça dentro de casa tem o dobro do risco de desenvolver uma pneumonia e três vezes mais chances de sofrer enfermidades pulmonares.

**Alternativas sustentáveis** - Quando, no início da década de 90, o engenheiro florestal brasileiro Rogério Carneiro de Miranda criou um modelo de fogão ecológico para ajudar famílias pobres na América Central, mal imaginava que criara um grande aliado contra a degradação do meio ambiente e da saúde humana. Naquela época, desiludido pelo governo Collor, foi morar em Honduras, na Costa Rica, e ficou chocado com a quantidade de lenha usada pela população local, a maioria pobre, em seus fogões tradicionais: cerca de 70% da madeira do país ia para as cozinhas.

A partir deste diagnóstico, Rogério criou o

